

[SECA – População enfrenta novamente cortes em abastecimento de água. Saneago não informa solução

# Falta de água já é tradição na cidade

Fernanda Moraes

Os anos passam, mas a deficiência no abastecimento de água em alguns setores de Anápolis não muda. É só chegar o período de estiagem, que boa parte da população começa a viver o drama de racionalizar o uso de água. Em alguns casos o uso do recurso fica suspenso por mais de uma semana, isso contra a vontade dos moradores.

Quem conhece bem esse transtorno é o aposentado Pedro Pereira, morador da Rua Brasil, no Setor Vila Rica. Ele mora nesse endereço há quase quinze anos e diz que depois de passar períodos de até 10 dias sem água em sua casa, a solução foi arrancar o hidrômetro, e suspender de vez o fornecimento da Saneago. “Eu pagava a conta, e não podia usar, nunca tinha água, então acabei com isso”, lamenta o aposentado.

Para suprir as necessidades de sua casa, Pedro Pereira faz o uso de uma cisterna. Mesmo assim economiza na quantidade de água. Prova disso é que para lavar o pábrisa de seu carro, ele utiliza apenas uma bacia pequena. “É de cisterna a água, mas não quero passar o que já passei, e também não acho certo jogar fora, tem muita gente aqui que pode precisar”, explica.

Maria da Conceição, dona de casa, mora na mesma rua que o aposentado Pedro. Sem água de cisterna, a moradora da Vila Rica afirma que na semana passada ficou três dias sem água. Mas o problema de Conceição não é maior que da sua nora, que mora em uma rua vizinha e ficou cinco dias com as torneiras secas. “Ela teve que ficar aqui em casa, já que em cinco dias não saiu uma gotinha da torneira”, relata.

A dona de casa desabafa: “Estou cansada, todo ano é a mesma coisa, até quando vou ter que passar por isso?”. Maria da Conceição ressalta que a situação tinha melhorado durante os outros meses do ano, pois mesmo fora do período da seca ela costuma ficar sem receber água em casa. A preocupação agora é maior, já que durante esse período de estiagem as torneiras ficam secas na maioria dos dias.

Quando falta água na caixa e acaba o estoque de armazenamento, a dona de casa já sabe onde buscar ajuda. “Eu corro no seu Pedro, sei que água de cisterna não é ideal



MARIA da Conceição mostra torneira com pouca água: algo raro na Vila Rica



COMERCIANTE Antônio diz que conta não reduz, mesmo sem abastecimento

para consumo, mas minhas netas não podem ficar com sede”, diz Maria da Conceição. Sem o recurso em casa, ela reclama das vasilhas e das roupas que ficam muitos dias sem lavar. Todo serviço de casa fica acumulado.

## TESOURO

No Tesouro a situação não

é diferente. Antônio Albino é dono de uma padaria no setor e disse que para se ter um comércio na região é um sacrifício. A limpeza da padaria às vezes é feita com água armazenada dentro de tambores. “Não posso ficar sem limpar, trabalho com alimentos, não posso perder clientes por falta de água”, reclama. O comer-

ciante com talões de água em mãos diz que mesmo com a deficiência no serviço, não nota mudança nos valores. “A conta também tinha que ser reduzida”, reclama.

A história também se repete em outros pontos da cidade. A professora Sônia Costa mora no Bairro São Joaquim. No período da seca disse que tem sempre a mesma dor de cabeça quando o assunto é falta de abastecimento de água. “E olha que eu ligo e cobro da Saneago, mas é complicado, é só chegar a seca que fico sem água em casa”, fala. A dona de casa acrescenta que é comum ter água no período noturno e faltar durante o dia.

## INACESSÍVEL

Não é preciso procurar muito tempo nos bairros mais afastados da cidade para descobrir a quantidade de reclamações com a falta de saneamento básico do município. Os bairros Filostro Machado, Santo Antônio, Nações Unidas, Santa Cecília entre tantos outros de Anápolis também encaram essa realidade, a falta de água.

O Jornal do Estado tentou, desde a segunda-feira, dia 28, entrar em contato com o gerente do distrito de Anápolis da Saneago, João Batista Fornazier. A intenção era buscar junto ao profissional possíveis respostas para a falta de abastecimento de água em alguns pontos da cidade. Todas as tentativas foram inúteis.

Várias foram as ligações feitas para a empresa, e todas às vezes João Fornazier não estava em sua sala, estava em reunião ou estava na rua. Ao retornar ao seu local de trabalho também não retornou o chamado da reportagem. Na quarta-feira, dia 30, véspera de feriado municipal, a equipe do Jornal do Estado foi até a Saneago em busca de uma entrevista. Mais uma vez, não obteve sucesso. Os telefones foram passados para a secretária do gerente, mas não houve retorno.

O assunto (falta de água) também foi adiantado para a assistente de Fornazier, mas por algum motivo o gerente da Saneago continuou em silêncio em relação à reportagem. Enquanto isso a falta de água segue igual, mesmo com o passar dos anos. Ruim para Maria Conceição, Pedro Pedreira, Antônio Albino e Sônia Costa: personagens desta reportagem que sofrem com a falta de água em casa, sem ter a quem recorrer.

## ACONTECE

### ISSA INAUGURA SEDE PRÓPRIA NO CENTRO

O prefeito Pedro Sahium entregou na manhã desta quarta-feira, dia 30, a nova sede do Instituto da Seguridade Social dos Servidores Públicos Municipais de Anápolis (Issa), localizada na Rua 15 de Dezembro, número 641, no centro da cidade. A inauguração contou com a presença de várias autoridades do município.

Segundo a presidente do Issa, Maria Cristina Pereira e Silva, com a entrega de sua sede própria, o instituto, além de proporcionar um atendimento em ambiente agradável aos aposentados e pensionistas, poderá reverter os gastos com aluguel em benefícios para seus credenciados, com a criação de um fundo próprio.

A atual diretoria do Issa assumiu os trabalhos em janeiro de 2007, tomando

providências energéticas, no sentido de colocar a casa em dia, regularizar a documentação inerente à entidade, junto ao Ministério de Previdência Social e aos servidores públicos municipais. Tais medidas possibilitaram entre outras, a quitação de 20 folhas de pagamento que estavam em atraso.

De acordo com Maria Cristina, várias medidas foram adotadas para alcançar os resultados hoje observados no Issa. Algumas delas são a diminuição do número de servidores, reduzindo a folha de pagamento; revisão de aposentarias e pensões; eliminação de gastos com pagamento de água e energia elétrica; redução da conta telefônica; e realização de auditoria interna pelo Issa a pedido do Ministério.

### GOVERNADOR CRIA COMITÊ PARA A COPA

O governador Alcides Rodrigues (PP), assinou na última quarta-feira, 24, um decreto criando o Conselho e Comitê Goiás na Copa de 2014. O Conselho será presidido pelo governador e o Comitê pelo presidente da Goiás Turismo, Barbosa Neto. O documento tem como principal objetivo fazer com que Goiânia seja uma das cidades que poderão sediar as partidas da Copa. No total, 18 cidades brasileiras estão na lista de pretendentes.

A primeira reunião do Comitê está marcada para o dia 28 de julho. Na ocasião, será discutido a reforma do Estádio Serra Dourada com adequações aos padrões exigidos pela Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa), projetos de logística para área de saúde, esporte e transporte, além da reforma do Aeroporto Santa Genoveva. “Com o envolvimento de todos, Goiás tem ampla possibilidade de ganhar uma destas

vagas para sediar a Copa de 2014”, destacou o governador Alcides, ao afirmar que vai buscar apoio com a iniciativa privada. Presidente da Goiás Turismo, Barbosa Neto, considerou como “maior evento do mundo” ressaltando que Goiânia tem grandes possibilidades para receber a Copa.

Participam do Conselho o prefeito de Goiânia, os três senadores por Goiás, três deputados federais que serão escolhidos pelo governador, presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, presidente da Câmara Municipal de Goiânia, do Tribunal de Justiça, Procurador Geral de Justiça, e Procurador Geral do Estado, chefe de gabinete da Governadoria, secretários e presidentes de Agências do governo estadual. Integram o Comitê representantes da Goiás Turismo, Agel, Seplan, prefeitura de Goiânia, setor de turismo, Federação Goiana de Futebol e do Fórum Empresarial de Goiás.

### MULHER: MAIS ESPAÇO NO MERCADO FORMAL

As mulheres brasileiras têm conquistado gradativamente seu espaço no mercado de trabalho formal em quatro setores da economia: comércio, serviços, indústria e construção. Num estudo comparativo entre os anos de 2002 e 2006, o setor da indústria tem sido mais representativo nessa conquista. Por outro lado, a participação dos homens apresenta uma queda contínua em todos os setores, apresentando apenas um leve crescimento na área da construção.

Essa e outras análises fazem parte do Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2008, encomendado pelo Sebrae ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O estudo é uma compilação de várias bases de dados que trazem informações do mercado de trabalho brasileiro no período entre 2002 e 2006.

Para formulação do levantamento, foram uti-

lizados informações do Dieese, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais (Rais), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), Ministério do Trabalho e Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Com base nos dados da Rais 2006, foram utilizadas informações de 6.073.056 micro, pequenas, médias e grandes empresas formais. Dessas, 2.241.071 declararam ter empregados, sendo 97,5% delas (2.184.934) micro e pequenas empresas (MPE) e 2,5% (56.137) médias e grandes empresas. No que se refere à mão-de-obra, essas MPE pesquisadas empregam 13.248.527 pessoas. Já as médias e grandes empresas empregam 12.827.677. Esse dado confirma que as micro e pequenas empresas são responsáveis pela maior parte dos empregos formais no País.

# Condomínios em construção são vítimas de falta de investimento

A falta de água em Anápolis não atinge somente setores mais periféricos e população de baixa renda. Em sessão especial realizada no final de junho na Câmara Municipal, diretores da Saneago reconheceram que a estatal não tem possibilidades de instalar rede de água tratada em dez condomínios residenciais que estão em fase de construção em Anápolis. Estiveram na reunião profissionais da Saneago do escritório anapolino e da gerência de Goiânia.

A impossibilidade da estatal de atender os novos pro-

jetos gera alguns impasses. Um loteamento só pode ser aprovado com infra-estrutura completa, segundo o que estabelece o Plano Diretor. O empresário já é obrigado a fazer a rede nas ruas do condomínio e doar para a Saneago. Agora, diante dessa impossibilidade técnica de bombear água, terão que entrar com mais recursos.

Foi debatido também durante a sessão o descumprimento de algumas cláusulas do contrato entre a prefeitura e a Saneago. Assinado em 1998, o documento previa que a es-

tatal “universalizasse” a distribuição de água na cidade em três anos. Terminou em 2001 – há um atraso de sete anos.

## ESGOTO

Dados de 2005 da Secretaria de Planejamento de Goiás (Seplan) mostram que Anápolis possui hoje 493.873 metros de rede de esgoto. Em 2000, esse número era de 492.002 metros – um crescimento de 0,4% em cinco anos. Em relação à rede de água tratada, a Seplan mostra que em 2000 existiam 1.116.553 metros de rede na cidade e em 2005 esse número

chegou a 1.157.789 metros.

Presente na sessão especial, o diretor do departamento de esgoto da Saneago de Anápolis, Clodoveu Reis, disse que a empresa vai cumprir lei municipal – aprovada em 2007 – que obriga ampliação da rede em no mínimo 8% ao ano. A estatal realiza obras atualmente no Paraíso, São Joaquim e Santa Cecília. Essa semana começou o serviço de construção de rede de esgoto na região do Jardim das Américas – o dinheiro vem do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).